Ano 18.º — Sabado, 31 de Outubro de 1925 — N.º 900

O DEMOCRATA

DIRETOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. de Eça de Queiroz' n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Um acontecimento

Correm boatos de que hoje ou na segunda-feira se deve dar um acontecimento de alta importancia politica, como seja a renuncia do chefe do Estado ou então o seu afastamento temporario para o estrangeiro, caso venha a modificar, mercê das circunstancias, a primeira ideia que de ha muito vem acalentando.

Não se diga que a Republica navega em mar de rosas. Este facto, da maxima importancia, conjugado com outros, é um gráve sintoma e sería para causar sérias apreensões aos republicanos se estes em vez de cuidarem dos seus interesses pessoais volvessem um olhar misericordioso para a crise do regimen, metendo na ordem os que o comprometem, conspurcam e a toda a hora o cobrem de ignominia a ponto de muitos já o darem por condenado.

Mas poderá isto acontecer sem uma forte reacção dos homens de principios e de caracter?

O que se está passando em volta do acto eleitoral com todas as caracteristicas duma autentica bandalheira deve servir para que o toque de despertar leve a todo o pais o sinal de união. De união contra o descalabro moral em que nos debatemos; de união contra aqueles que tão mal se conduzem no desempenho dos cargos publicos; de união contra os falsos, os indignos, os que só pensam em si sem se importar do resto.

Vai por via disso, talvez, o sr. Teixeira Gomes abandonar o seu alto posto? E depois? O que se seguirá?

Republicanos: o regimen oscila e não será concerteza a nova falange que após o 5 de Outubro apareceu pintada de verde e encarnado, que o hade salvar.

A crise presidencial e o acto eleitoral devem determinar, sem perda de tempo, um gesto decisivo...

Dr. Antonio José de Almeida

Regressou de Dax a Lisboa muito melhor dos seus padecimentos o ex-chefe de Estado e insigne patriota.

Congratulâmo-nos com os resultados obtidos.

Candidaturas

A' hora que escrevemos estão apresentadas as seguintes candidaturas para deputados: dr. José Troncho de Melo, Joaquim Maria de Oliveira Simões, Evaristo José de Moraes, José Lopes Soares, dr. Antonio da Costa Ferreira, Antonio Augusto Cruzeiro de Certima e Henrique Weiss de Oliveira.

Para senadores: Bernardo Ferreira Gomes de Pinho, André dos Reis e Elisio de Castro.

Dizem-nos que ha tres listas democraticas mas nenhuma delas, porém, foi ainda sancionada pelo Directorio.

Tantos salvadores!

Novo magistrado

Veio exercer as funções de delegado do Procurador da Republica nesta comarca o sr. dr. Francisco Xavier de Albuquerque Dias Freitas Costa, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Ao sr. Governador Civil

Ignoramos se os afazeres eleitoraes e outros considerados de maior monta teem permitido que V. Ex.ª conheça já da situação irredutivel creada entre a população desta cidade e o individuo que aí desempenha as funções de comissario de policia. E' muito possivel até que essa situação tenha sido propositadamente afastada do conhecimento de V. Ex.ª ou, caso contrario, calculadamente diminuida de forma a apagar toda a sua importancia que é, contudo, muito gráve. Mas se V. Ex.ª desconhece esse conflito de ha mezes; se V. Ex.ª desconhece a gravidade da situação e ainda a forma como a população honesta, que é quasi toda, tolera esse cavalheiro, torna-se inadiavel, absolutamente preciso, que V. Ex.ª se inteire dela, que V. Ex.ª dela se compenetre visto que o que se está passando dia a dia fére e menoscaba, embora duma maneira indirecta, a propria autoridade de V. Ex.ª.

Ouça, portanto, sr. Governador Civil:

O Comissario de policia surgiu em Aveiro sem que ninguem soubesse quem era e donde vinha. Misturando-se logo com individuos de reputação mais que duvidosa, creaturas que de moral apenas conhecem a palavra, frequentadores assiduos de tabernas e baiucas onde não entra gente decente, o cavalheiro creou á sua volta uma atmosfera de suspeição que se foi avolumando com a pratica de actos que só o abuso do alcool pode justificar e que uma extraordinaria desmoralisação pode admitir.

Nesta altura ocorre um facto em Oliveira de Azemeis que o põe em cheque e o que tem decorrido após ele com manifesto prejuizo para a autoridade do comissario pode V. Ex.ª avaliar lendo alguns numeros anteriores deste jornal.

E' nesta altura que o terreno mais lhe começa a faltar. E então, de que se lembra o homem? Lança-se nos braços das comissões politicas democráticas, fazendo delas, devidamente apadrinhado, o juiz dos seus actos a ponto de conseguir tambem que o antecessor de V. Ex.ª obtivesse do respectivo ministro uma portaria de louvor aos seus *meritos* e *valiosos* serviços prestados em Aveiro!!!

A atitude deste jornal, cujo lêma tem sido sempre a defesa da moralidade, da justiça e dos sãos principios republicanos, depois disso e já por várias outras razões, foi de ataque energico, cerrado, como não podia deixar de ser, contra o procedimento da creatura que entre nós é hoje apenas um simples tolerado.

Nesta altura, quatro meliantes, sem duvida assalariados, põem em execussão um tenebroso plano qual fosse o de nos alvejarem a tiro de noite, na aldeia onde vivemos habitualmente, ao mesmo tempo que umas folhecas indecentes e tão reles como quem as inspira entre amistosas e frequentes libações, iniciam uma campanha de descredito argamassada na lama putrida em que chafurdam os desgraçados incumbidos de a sustentarem, campanha que ainda dura não obstante os resultados nulos que se estão a vêr por falta de base, visto ser toda de infamias, repleta de baixêsas, cercada de ignominia.

Mas como se tudo isto ainda fosse pouco para pôr em evidencia um comissario de policia detestavel e detestado, eis que surge o novo caso da Guarda Republicana, de que V. Ex.ª deve estar inteirado, e no qual aparece a figura sinistra de Judice Bicker a irritar toda a corporação, que na cidade não é mal vista, antes prima por se ter sempre conduzido de maneira a merecer as simpatias da opinião publica.

A' face do exposto, que convem fazer para que nesta terra se estabeleça a paz, a harmonia, o sossêgo, a calma que o Comissario de policia se está esforçando por continuadamente alterar com as suas irritantes provocações?

Senhor Governador Civil: a moralidade do regimen pelo qual V. Ex.ª tem o dever de zelar encontra-se em cheque com a permanencia do atual comissario de policia no edificio das Carmelitas.

Como encara V. Ex.ª a situação?

Que diz V. Ex.ª a isto, a este estado de coisas?

Poderá continuar?

Foguetorio

Todas as noites, desde 5 do corrente, em diversos pontos da cidade e a horas desencontradas, sobem ao ar foguetes, rebentando a seguir, com grande fragor, as bombas de dinamite.

A cidade, porêm, ri, ri sempre com vontade porque ainda que condenando, como nós, em principio, o abuso do emprego daquela qualidade de fogo, os que são presentemente queimados traduzem o protesto e o repúdio de toda a gente por a estada em Aveiro dum histrião qualquer, que a politica de baixo imperio neste desgraçado paiz para aqui mandou como comissario de policia o qual, por sua vez, num servilismo e numa adulação, que enoja e revolta, se transformou em vil rafeiro dum doido de más entranhas, que sonhou ser o árbitro desta terra, decretando medidas, estabelecendo principios, porque se supôs senhor e dono de todos nós...

Não. A época do nefando absolutismo caiu e caiu para sempre.

Não será, nem é, o famigerado comissario instrumento docil e manso nas mãos do pseudo tiranete, arvorado em mandão, pela lisonja duns e pela cobardia doutros, que virá com provocadora arrogancia, impôr-se a esta cidade, ciosa, muito ciosa da sua liberdade e independencia conseguida á custa dos maiores sacrificios.

O grotesco déspota com o seu Teles Jordão e o respectivo canudo, a despejar insidias, tão abundantes e fétidas como os carros de escaço que a horas mortas atravessam a cidade, caiu e já se não levantará. Caiu no pior lamaçal onde qualquer se pode atolar—no ridiculo publico!

Assim, estoiram foguetes e nós rimos, todos riem, porque calculamos as furias comicas do ditador e a cára de parvo—um pouco mais pronunciada—com que fica o comissario, que numa inconsciencia a que ha muito o sr. governador civil deveria ter posto termo, está sugeitando a corporação policial a um continuo espectaculo de troça, quando esses pobres homens, em carrerias doidas, passam pelas ruas a ver se apanham o foguetícida!...

Mas como se não bastasse o grotesco a que a policia anda exposta, num alarde imbecil e profundamente ofensivo dos brios de todos nós, o comissario declara oferecer 500 escudos a quem denunciar o responsavel por o lançamento dos foguetes!

A confirmar-se esta nova afronta seria o mais significativo documento da inepcia do cretino que a infelicidade desta terra trouxe para aí, se não fosse tambem injurioso para os aveirenses, a quem ele julga e méde pela bitola do seu caracter, capazes duma denuncia, duma delação de tal naturesa.

Quinhentos escudos? E' pouco, *cabo Bico*, é pouco, é muito pouco mesmo.

Quintuplique a parada e não haverá resposta á oferta, á miseravel e repugnante oferta, que por si só define o caracter de quem a faz.

Quando uma autoridade se espapaça num ridiculo desta ordem e denuncia a sua categoria intelectual com propostas de premios reveladores da mais baixa ignominia, documentando a sua propria inepcia, essa autoridade, em nome dos mais rudimentares principios do respeito, da disciplina e da ordem—demite-se.

E se espontaneamente o não faz, alguem, que pode e deve, obriga-a.

E' quanto se torna indispensavel fazer, sr. Governador Civil, pelo bom nome desta terra e tambem pelo de V. Ex.ª.

Corte-se o mal pela raiz.

Ou então...

Gratidão

Arnaldo Ribeiro, muito reconhecido pelas inumeras manifestações de simpatia e solidariedade traduzidas em visitas, telegramas, cartas, bilhetes e referencias na Imprensa de que foi alvo em seguida ao ataque dos seus inimigos na noite de 8 de Agosto, vem, por este meio, agradecer penhoradissimo todas essas provas de estima que tanto o sensibilisaram e pelas quais se confessa eternamente grato.

Aveiro, 20 de Outubro de 1925.

A' chegada de S. Ex.ª

O Comissario esteve ausente de Aveiro. Foi dar uns dias fóra. Tratar dos seus negocios, das suas coisas. Veio depois. E como as saudades eram muitas, a cidade começou de lhe demonstrar o seu regosijo, queimando todas as noites fogo de *copiosas* lagrimas e alto estrondo visto achar-se empenhada em demonstrar, por essa forma, quanta simpatia, quanto amor, quanta dedicação nota ao seu inesquecivel *cabo Bico*.

Pela nossa parte, associamo-nos. E acompanhando aqueles a quem não passou despercebida a chegada de S. Ex.ª daqui o esfogueteâmos tambem em perfeita solidariedade com os seus *numerosos* amigos...

Pum! Pum! Pum!

Teatro Aveirense

E' hoje e ámanhã que terão logar as anunciadas recitas pela companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes, que representará *A Massaroca* e *Era uma vez uma menina*...

A procura de bilhetes tem sido regular.

Comendador André

No *Diario do Governo*, de 29 de Outubro de 1925, 2.ª série, vem, pelo ministerio do interior, publicado o seguinte decreto:

Atendendo ás circunstancias que concorrem no dr. André dos Reis: hei por bem, ouvido o Conselho da Ordem Militar de Cristo, conceder-lhe o grau de comendador da mesma Ordem.

O Presidente do Ministerio e Ministro do Interior assim o tenha entendido e faça executar. Paços do Governo da Republica, 24 de Outubro de 1925.—**Manuel Teixeira Gomes**—Domingos Leite Pereira.

Esta prova de apreço deve ter causado o maior jubilo não só no seio do partido democratico local, em que se acha filiado o novo comendador, mas tambem na Sociedade Protectora dos Animais, de que é um dos mais solidos esteios.

O' Cristo: vem cá abaixo ver isto!...

O Democrata *vende-se na Livraria Universal — Rua Direita—Aveiro.*

IMPRENSA

"A VOZ PUBLICA"

Felicitamos este diario republicano da tarde que, sob a direção aliada á competencia de Nogueira Junior, se publica em Lisboa, tendo agora entrado no seu segundo ano.

A Voz Publica é um jornal que agrada, possuindo varias secções primorosamente colaboradas e ás quaes deve, de certo, o acolhimento que tem tido desde o dia em que se poz em contacto com o publico leitor, conquistando-o.

Ao estimado confrade, não obstante, politicamente, estarmos em divergencia, só desejâmos a continuação das suas prosperidades visto sempre nos havermos encontrado de acordo quando se trata da defêsa da Republica.

"A REVOLTA"

Em substituição do *Correio do Minho*, que se publicava em Viana do Castelo, apareceu em Lisboa um semanario com o titulo *A Revolta*, editado e dirigido pelo sr. Sebastião de Freitas, cuja combatividade continuamos a apreciar na nova folha lançada á publicidade.

Com as nossas saudações, longa e prospera vida lhe desejamos.

Mictorio

Parece-nos que chegou agora a ocasião de ser demolido o que, contra todos os preceitos da limpêsa e da higiene, está assente na Praça da Republica e por cuja remoção já aqui nos temos pronunciado varias vezes.

Vamos. Que é de primeira necessidade limpar o local daquela indecencia.

Notas Mundanas

Fez ante-ontem anos a simpatica Ondina, dilecta filha do sr. Licinio Pinto.

— Consorciou-se na quinta-feira com a interessante tricaninha, Maria Carvalho dos Reis, o sr. Joaquim da Silva Perpetua, empregado comercial.

— Encontra-se em Aveiro com demora de algumas semanas o nosso conterraneo Antonio Ferreira Pacheco Junior, comandante nautico ao serviço da Companhia Nacional de Navegação e que aqui veio de visita a sua esposa, atualmente de cama por ter dado á luz uma creança do sexo masculino.

— Adoeceu tambem em consequencia dum parto permaturo a esposa do antigo negociante da nossa praça, sr. Manuel Maria Moreira.

— Egualmente guarda o leito a esposa do sr. Antonio da Costa.

— Depois de ter passado uma temporada na Gafanha retirou para Lisboa o sr. Manuel Leal.

Mulheres, mulheres...

Inesperadamente, com a surpreza que causou em todo o mundo o surgir do conflito grego-bulgaro, assim, sabado passado, se deu a e[x]plosão dum choque entre duas poten[c]ias, cujas fronteiras ficam ali para os lados da Beira-Mar.

As *forças* estacionadas ao longo da raia chocaram-se entre enorme gritaria, entrando em fogo a bateria obscena, de grande calibre, que ecoava lugubremente pela visinhança.

Grande multidão acorreu a disfrutar o espectaculo e a animar os combatentes que lutavam com verdadeiro denodo, empregando tambem a chinela, manejada com mestria e grande rapidez.

As forças da *generala* Salazar atiraram-se sobre as que guarneciam a fronteira, no logar onde se encontravam as *gatas!* Estas, na primeira investida, cederam um pouco, mas, reanimadas, rechaçaram o inimigo, que, por sua vez, recuou tambem, ocupando o pouco depois as primitivas posições.

Apelou, então, o publico, para a Sociedade das Nações, que, neste caso, era a policia.

Passava o tempo e nada. A multidão crescia e o palavriado dos combatentes redrobrava de... elegancia e precisão...

Tremia Troia!...

Alguem, de repente, propõe: lancemos um foguete que a policia não se fará esperar.

Enquanto, porêm, se procura o foguete, as forças Salazares abandonam o campo e recolhem a quarteis.

Restabelece-se a paz.

O povo dispersa e a policia fica onde estava...

E' que, só á noite, o foguete se ouviu...

Pelo mercado

Já aqui apontamos uma razão pela qual se tornava indispensavel policiar o recinto do mercado, especialmente aos domingos.

Outros motivos, porêm, veem em reforço do nosso pedido, e são eles os roubos que, num crescendo perigoso, se estão a efectuar ali, por autenticos profissionaes, que, sem receio, operam a toda a hora do dia.

No domingo ultimo deram-se alguns furtos e entre eles um de 45 escudos feito á creada do nosso amigo dr. José Vieira Gamelas.

Quem toma providencias para que não continuem a limpar, assim, as algibeiras do proximo?

O tempo

Continua vario, como certas mulheres, e carrancudo como o *cabo Bico* em dias de carga inteira...

Não ha que estranhar, por ser proprio da estação.

Benemerencia

Do nosso conterraneo, sr. Adélio Rocha, atualmente residindo em Coimbra, recebemos esta semana 20$00 para os pobres de *O Democrata* em sufragio da alma de seu pae e do assinante da America sr. Francisco Marques Carvalho arrecadamos 6$10 para terem egual aplicação por ocasião das festas do Natal a que reservamos estas quantias e outras que nos sejam enviadas até lá.

Muito agradecidos.

Calinadas do "cabo Bico,,

Conta-se esta que, por a acharmos interessante, não resistimos a reproduzi-la:

O *cabo Bico* tinha sido nomeado cabo do rancho geral.

Em uma das vezes que entrou na cosinha do quartel para tratar do seu serviço, o rancheiro informou-o de que, de cima, do teto, havia caido uma enorme ratazana para dentro do caldeiro, precisamente quando ele, rancheiro, estava mechendo o rancho.

O *cabo Bico* ainda procurou, juntamente com o rancheiro, a vêr se encontrava o bicho, mas baldados esforços.

Desanimado com as infrutiferas pesquizas, foi imediatamente procurar o sargento do rancho a quem contou o sucedido.

Resposta do sargento que era dos tais a quem na tropa chamam *desenrascados* e que tinha fumaças de ser homem esperto:

— O quê? Caiu um rato no rancho? Ná, não pode ser, você está tôlo. Pode lá ser! Isso é um absurdo.

Cabo Bico engoliu em sêco e foi novamente para a cosinha a ruminar no dito do sargento. Aquilo, certamente, era calão da tropa.

Nisto apareceu o oficial de inspecção.

Cabo Bico, um tanto ou quanto assarapantado, dá a voz de *sentido*.

O oficial, que era um tenente, dirige-se ao *cabo Bico* e interroga.

— O' cabo: ha alguma novidade?

O *cabo Bico*, todo perfilado:

— Saberá vossa senhoria que *caiu um absurdo no rancho!*

Por isso no comissariado de policia de Aveiro caiu tambem *um absurdo* em vez de um comissario...

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra..........	95$00
Franco	$84
Dollar.........	19$50

Retretes publicas

De ha muito que a cidade reclamava este melhoramento o qual, pela sua situação, conforto e asseio, não podia deixar de merecer os elogios de toda a gente ao vê-lo concluido da maneira como se apresenta.

Com os nossos louvores á Camara do dr. Lourenço Peixinho, que tanto vem engradecendo com obras uteis a cidade e muitas das freguesias do concelho onde ainda se estende a sua actividade, a afirmação de que a seu lado estão todos os aveirenses, dignos deste nome, para a enaltecer pelos relevantissimos serviços já prestados em tão elevado numero.

Livros

"O CRIME DO SILENCIO,,

Mais uma obra de Marden nos trouxe o correio, editada pela casa Figueirinhas, do Porto, que a acaba de lançar no mercado pelo diminuto preço de 9$00.

O crime do silencio grita ao coração e ao cérebro dos homens e das mulheres o seu dever como pais e mães, como professores e professoras. Impõe-se, portanto, a sua leitura. E' uma obra revolucionaria que pode talvez queimar as mãos de quem a principiar a ler, mas cujo fogo tem chamas benditas que purificam.

Recomendamos este livro como todos os que o mesmo autor tem escrito e se acham editados pela Casa Figueirinhas, empenhada em espalhar pe'o país uma leitura educativa, sã, repleta de ensinamentos.

Agradecemos o volume oferecido.

Comando militar

Passou a ser exercido pelo coronel, sr. Leopoldo Augusto Pinto Soares, que desde ha pouco se acha á frente do regimento de cavalaria 8, o comando militar da cidade, isto em virtude de ser mais antigo do que o seu colega de infantaria, Pinto Queimada.

O sr. Leopoldo Soares deve demorar-se em Aveiro apenas um ano.

Aniversario lutuoso

Passou ante-ontem o 7.º aniversario da morte do indefectivel republicano João Augusto Rosa.

Com saudade o recordámos mais uma vez.

Parasitas

Quando o acaso quiz que eu tivesse a infelicidade de conhecer essa creatura que ha para aí e que, infelizmente para todos, está ocupando o logar de Comissario Geral de Policia do Distrito de Aveiro (irra, que o nome, alem de pomposo, é comprido como a legua da Povoa) e que pelo chamadoiro de Judice Bicker, lembrame muito bem que ele me disse, deante não sei de quem, que **era negociante em Lisboa.**

Fez-me especie esta *especie* de negociante-policia, tanto mais que o mesmo Bicker, **comissario de policia negociante** me preguntava:

— Mas afinal, no fim de tudo, quanto é que pode vir a valer a parte da herança que cabe a sua esposa?

Resposta minha:

— Uns cincoenta contos ou sessenta, visto que é metade do remanescente.

Ao que o mesmo *Bico*, ou Bicker, ou lá o que é, me retorquiu:

— Pois eu calculei que o *bôlo* era maior—vão reparando. Supunha que o tal Dr. Pinto Basto tinha muito mais. Olhe: por 800 contos não dou eu o que tenho.

Arregalei um tanto ou quanto os olhos e disse-lhe muito naturalmente:

—E' que V. Ex.ª presume-me á cata de uma fortuna e nisso é que se engana. Eu reivindico apenas para mim aquilo que me pertence, seja pouco, seja muito, seja nada, pois que não posso conformar-me com o vil roubo que acaba de me ser feito, seja ele de um conto ou de cem. Para isso, e por isso, eu procurei a policia.

* * *

Relatado este pequeno, mas interessante pormenor de uma conversa que alguem ouviu, resta chamar sobre ele as atenções de quem tem tido a massada e paciencia de me ler. Vejámos:

O Comissario, o tal Bicker, que pelo nome não perca, o ex-*cabo Bico*, não dava o que tinha por **oito-centos contos.** Admitâmos que aquilo fosse uma *espanholada* e que o homem, afinal, não tem oitocentos, mas só metade.

Onde arranjou esse dinheiro? Como o arranjou? Com o logar de comissario? A' sombra dele? Sim, por que o caso é este: esse homem era um pelintra como tantos aqui ha muito pouco tempo.

Donde veio, pois, a fortuna?

Foi do negocio de azeites?

Mas como? Valendo-se da sua influencia e das suas amizades para fazer *negociatas* rendosas, como muitas que para aí se fizeram?

Precisamos de saber isso pois que o *cabo Bico* em 1912 ainda era tropa.

Em 1916 tambem ainda não era homem rico e bem sabe ele porquê...

Foi depois disso, foi depois dessa data que a coisa começou. Como? De que maneira?

Ha muita forma de ganhar dinheiro; todavia, salta aos olhos de todos, que *ninguem*, fosse quem fosse, trocaria a profissão de comerciante pela de comissario de policia se a primeira fosse mais rendosa, e, ainda, que não ha negociante que seja capaz de abandonar a sua casa, a gerencia e administração da sua casa de negocio, a sua direcção, para ir dirigir policias, pois que, esta ultima, é menos lucrativa e não é menos trabalhosa.

Como ganhou, pois, esse homem a fortuna que diz ter? Como?

E faz sentido, e é legal, que ele seja comissario de policia e negociante?

Como ha-de esse homem ámanhã impedir que os seus subordinados tenham um tasco ou uma tenda?

Permite-o o regulamento? Não permite. E como pode impor-se, ele, se é o primeiro a prevaricar?

Mas esta é apenas uma parte da historia e, de todas, a menos grave se bem que não seja, talvez, a mais limpa.

Ele *proibiu* o uso dos foguetes, no meu caso deitou foguetes antes de tempo. Meteu-se com fraca bêsta. Não foi, todavia, por falta de prevenção.

Logo que se tornou impolitico, num caso como este, para comigo, começando por ser malcreado—o que só prova o fino quilate da sua educação—fiquei com o direito de me defender.

Disse no principio que aceitaria a luta no campo em que ma posessem e cá estou.

Tenha a certeza o *cabo Bico* que a querela que contra mim moveu lhe ha-de saber ao alho.

Oh! se ha-de...

Jorge Cruz Lopes dos Reis

Naufragio

Cerca das 13 horas de ontem naufragou ao sul da barra, em frente do farol, o lugre *Atlantico*, de regresso da Terra Nova. Era seu comandante o sr. Marcos Andorinha e pertencia á Parceria Maritima Atlantica, de Ilhavo.

A tripulação e pescadores foram salvos, mas o barco considera-se perdido por o mar ser muito agitado.

Fóra da barra andam mais oito navios para entrar.

Convite

Devendo realisar-se no dia 4 de novembro, pelas 8 horas, na igreja de S. Domingos, uma missa sufragando a alma de Livio dos Reis Graça, cujo 1.º aniversario da sua morte passa nesse dia, seu pae e demais familia, convidam as pessoas das suas relações a assistirem a esse piedoso acto, o que antecipadamente agradecem.

Aveiro, 30 de outubro de 1925.

Necrologia

No logar de Alfédas, concelho de Anadia, onde se encontrava em tratamento em casa de um filho, faleceu na semana finda o sr. Jeremias dos Santos Marques, de 51 anos, servente da repartição das Obras Publicas desta cidade.

Victimou-o uma lesão cardiaca.

— Tambem na quarta-feira faleceu em consequencia dum parto, a sr.ª Maria da Luz Marques, de 38 anos, casada com Manuel Rodrigues Vieira.

Deixa 8 filhos na orfandade, causando o inesperado acontecimento profunda consternação no bairro onde a finada residia.

A's familias enlutadas, os nossos pêsames.

A exposição de chapeus a cargo da sr.ª D. Ana Teixeira da Costa será aberta no dia 4 de Novemqro, na Rua Direita, n.º 8.

Correspondencias

Eixo, 21

Deslocou-se no domingo o *Eixense Atletico Club* para o campo de *foot-ball* situado na Gandara de Oliveirinha, no qual teve um encontro com o *União Foot-Ball Club da Costa do Valado*, vencendo os valadenses pelo *score*, de 1—0, depois de renhida luta. E' bom salientar que o grupo Eixense dominou durante o primeiro tempo e dominaria até final se não fosse a violencia dos *backes* e a parcialidade do arbitro.

—A Direcção do *Eixense Atletico Club*, mostra-se muito reconhecida á madrinha do campo, a gentil menina Odilia Silveira, e a sua familia, pela forma como tem sido agradavel para com todos os seus membros.

— Partiu para a capital o sr.ª D. Luiza Silveira e sua gentil filha Odilia Silveira, deixando vivas saudades entre todos.

— Tambem para ali seguiu com sua esposa o sr. Ermelindo Saldanha.

—Encontra-se de cama o academico Alberto da Rocha e Cunha.

Fazemos votos pelo seu rapido restabelecimento.

—Partiram para a capital os nossos amigos Antonio Serra e Fernando Alves Diniz e as sr.as D. Micaéla Nunes da Graça e D. Armanda Carvalho Moreira.

C.

Nariz, 20

Consorciou-se ha dias o nosso amigo e conterraneo sr. Antonio de Oliveira Barros, com a menina Deolinda Maia, natural de Azurva, freguezia de Esgueira.

Depois do acto religioso, que revestiu grande solenidade, foi oferecido em casa dos pais da noiva um lauto jantar ás pessoas mais intimas, partindo em seguida os recemcasados para o Porto, a passar a *lua de mel.*

Que o futuro lhes sorria repleto de felecidades é o que sinceramente lhes apetecemos.

— Com destino a Pernambuco, seguiu no dia 28, acompanhado de sua esposa, o grande capitalista naquele Estado, sr. Manuel de Oliveira Mostardinha.

— Para Aveiro, seguiram os academicos Manuel e Antonio de Almeida Seabra e Humberto da Rocha e Campos.

Para a Costa Nova, os srs. Manuel Marques da Silva e Antonio de Oliveira.

Para Vila Verde, onde ultimamente foi colocada, seguiu a sr.ª D. Angelina Moreira Carapito, professora oficial, esposa do nosso amigo José Martins Alberto.

—De visita a suas familias estive-

Cantiga da semana

A dança do Sarapico,
Ai...
E' uma dança engraçada.
Dança o *Bébes* e mais o *Bico*,
Ai...
A ordenança e a creada.

Ai que rico
Sarapico tico
Saramanganico
Sarapico pão.

Ai que bom
Sarapico tom
Cuidado *Zé*
Lá co'aguilhão...

Leonardo

ram aqui, a sr.ª D. Adélia da Conceição Rocha, professora em Famalicão e os srs. Albano Rodrigues Pato, comerciante e Albino Sarabando da Rocha jornalista, de Anadia.

— Ha dias, Antonio Azenha, de 13 anos de idade, filho de Piedade Pereira, foi colhido por o maquinismo da fabrica de serração, donde o retiraram semi-desfalecido. Dando entrada imediatamente no hospital de Aveiro, ali faleceu no dia 18, deixando sua familia mergulhada em lágrimas.

Os nossos sentidos pêsames.

C.

Concurso

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro faz publico que, pelo espaço de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no "Diario do Governo„ se acha aberto concurso documental para o provimento do lugar de amanuense da Secretaria, vago, désta Câmara Municipal, com o vencimento anual de 520$00 e melhoria nos têrmos da legislação vigente.

Os concorrentes deverão apresentar, no praso indicado, na Secretaría dêsta Câmara Municipal, os seus requerimentos e mais documentos, nos têrmos do decreto de 24 de dezembro de 1892 e mais legislação aplicavel.

Aveiro e Secretaría da Câmara Municipal, em 14 de Outubro de 1925.

O Presidente da Comissão Executiva

Lourenço Simões Peixinho

Comarca de Aveiro

E'ditos

(2.ª publicação)

Por este juizo de Direito e cartorio do escrivão do 4. oficio Flamengo, corre seus termos um processo comercial para nomeação judicial de liquidatorios e mais termos subsequentes (artigo 129 e outros do Codigo Processo Comercial) em que é requerente, Pompeu da Costa Pereira casado, negociante, de Aveiro, na qualidade de Presidente da Assembleia Geral da Companhia Aveirense de Navegação e Pesca, sociedade anonima de responsabilidade limitada, com séde nesta cidade. E na liquidação judicial a que nele se procede, correm éditos de dez dias, convocando todos os acionistas da dita Companhia, em liquidação, para no dia 4 de Novembro proximo futuro, por 14 horas, comparecerem na sala do tribunal judicial desta comarca, sita na Praça da Republica desta cidade de Aveiro, afim de se proceder á partilha ou licitação dos haveres sociais e do activo por cobrar, tudo nos termos do artigo 134 do Codigo do Processo Comercial.

Aveiro, 14 de Outubro de 1925.

Verifiquei:

O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio

Sousa Pires

O escrivão do 4.º oficio

João Luiz Flamengo

Comarca de Aveiro

Anuncio

(2.ª publicação)

No dia 8 do proximo mez de Novembro, ás 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta comarca,proceder-se ha á arrematação em hasta publica, pela segunda vez, a fim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, ou seja a quantia de 12.500$ e no inventario orfanologico a que se procede por obito de José Maria de Lemos, que foi casado, calafate, desta cidade do seguinte predio: Uma casa terrea na frente e com primeiro andar para o lado de traz, sita na Rua de São Roque, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade.

Toda a contribuição de registo e despezas da praça serão por conta do arrematante.

Aveiro, 10 de Outubro de 1922.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão do 5.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Declaração

Maria Angélica de Jesus, de Vilarinho (Cacia), casada com Manuel Rodrigues da Béla, achando-se separada, de facto, do referido marido, vem tornar publico que se não responsabilisa por qualquer divida que aquele seu marido contraia.

Vilarinho, 24 de Outubro de 1925.

Leilão de penhores

No dia 6 de Dezembro proximo e domingos seguintes far-se-ha leilão dos penhores com tres e mais mezes em atrazo, na Rua Eça de Queiroz, 36 e pertencentes á casa de penhores desta cidade, de João Mendes da Costa.

Aveiro, 26 de Outubro de 1925.

Dentista Soares

(Formado em Odontologia pela Faculdade de Medicina do Porto),

Participa aos seus amigos, clientes e ao publico em geral que mudou o seu consultorio dentario para a sua residencia, á Rua do Gravito, n.º 41, onde póde ser procurado todos os dias a qualquer hora.

Moto

«Triumph», com sid-car, em bom estado, vende-se.

Nesta redacção se diz.

Quartos para alugar

Em casa da viuva Lemos, Praça Luis Cipriano, aceitam-se meninas e meninos que venham estudar, sendo tratados como familia.

Mercearia

Trespassa-se em bôas condições e bastante afreguezada.

Dirigir á Redacção.